

PRODUÇÃO DE ENERGIA SOLAR DEPENDENTE DE REGULAÇÃO

RENOVÁVEIS SÃO O VETOR DE DESCARBONIZAÇÃO MAIS EFICAZ DA ECONOMIA PORTUGUESA

A APREN assinalou o Dia do Sol com uma mesa redonda dedicada à produção de energia solar em Portugal. O evento realizou-se no Instituto Superior Técnico em Lisboa, e contou com a participação de produtores em mercado, instaladores, investigadores e associações que analisaram os desafios que se colocam à energia solar em mercado, as tendências tecnológicas do setor e a evolução dos custos de produção.

O painel de oradores destacou a importância da energia solar em Portugal, que apesar de registar ainda níveis de penetração muito pequenos, irá decuplicar a sua capacidade de instalação nos próximos seis ou sete anos. Os intervenientes analisaram ainda de que forma é que estas alterações vão impactar as redes, o tecido industrial ou mesmo as entidades institucionais. Para a associação que representa o setor das renováveis, estes desafios irão exigir uma estabilidade do quadro regulatório e um trabalho coordenado de todos os intervenientes no processo.

No encontro foi ainda evidenciada a importância das renováveis na descarbonização da economia Portuguesa. Para **José Medeiros Pinto, Secretário Geral da APREN**, *“as renováveis na produção de eletricidade são o vetor de descarbonização mais eficaz da economia Portuguesa no médio e longo-prazo. Mas, para que este cenário se verifique, é fundamental que as renováveis assumam um papel dominante na geração de eletricidade (80% até 2030 e 90% até 2050), sobretudo através da produção hídrica, eólica onshore e solar PV. Esta última, devido à sua fácil instalação, tanto no tecido urbano como em empresas e residências, tem sido cada vez mais responsável pela transição energética, e tem contribuído para a dinamização do autoconsumo e para a colocação do consumidor no centro da revolução energética”*.

No encontro foram ainda analisadas as projeções para 2050 no que respeita à descarbonização custo - eficaz, um estudo desenvolvido pela APREN e pelo *Centro de Investigação Ambiental e de Sustentabilidade da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa*, e que concluiu que a escolha de trajetórias para o setor elétrico de elevada mitigação de CO₂, conduz a menores custos unitários no sistema elétrico nacional. Este relatório permitiu demonstrar que o custo unitário de produção de eletricidade nos cenários de mitigação será, até 2050, cerca de 22% a 27% inferior ao cenário conservador em que as renováveis cresçam a um ritmo mais lento, e sem considerarem a descarbonização.

Sobre a APREN

A Associação Portuguesa de Energias Renováveis (APREN) é uma associação sem fins lucrativos, constituída em outubro de 1988, com a missão de coordenação, representação e defesa dos interessados comuns dos seus Associados (instituições, empresas e indivíduos interessados no desenvolvimento do setor Elétrico Renováveis).

A APREN desenvolve trabalho em conjunto com organismos oficiais e outras entidades congéneres, a nível nacional e internacional, constituindo um instrumento de participação nas políticas energética e ambiental através do aproveitamento e valorização dos recursos naturais para produções de eletricidade, nomeadamente nos domínios hídricos, eólico, solar, geotérmico, da biomassa, do biogás e dos resíduos sólidos urbanos.

Mais informação disponível em www.apren.pt

Lisboa, 04 de maio de 2018

Contactos:

Luís Santos, Departamento de Comunicação

Telf: (+351) 213 151 621

E-mail: comunicacao@apren.pt